Aveiro, 25/JULHO/1986 — Ano XXXII — N.º 1430

Litoral

PREÇO AVULSO: 25$00

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415/86

Magnífico Reitor

LIÇÃO DE JUBILAÇÃO

No passado dia 22, o Magnífico Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, proferiu a sua LIÇÃO DE JUBILAÇÃO, subordinada ao tema «INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS FEOFÍCEAS».

Esta cerimónia teve lugar, às 11H00, no Anfiteatro III desta Universidade, encontrando-se o referido auditório totalmente cheio; dados os méritos do conferencista que assim, deu por terminados os seus trabalhos de docente de prestígio reconhecido entre as Universidades nacionais.

Estiveram por esta razão, presentes muitos académicos nacionais e investigadores portugueses e estrangeiros, entre os inúmeros antigos alunos que ali se deslocaram para a última «aula» do mestre.

Litoral, atenciosamente, associou-se ao acontecimento, pleno de significado cultural, além do reconhecimento público que sempre foi prestado ao magnífico reitor, pela maneira como nesta última década soube conduzir os destinos da Universidade de Aveiro.

ECO-DESENVOLVIMENTO REGIONAL

— UMA QUESTÃO DE FUTURO

MANUEL CRISTIANO

Neste fim de século, a tendência dos economistas modernos é para considerar o futuro como algo de diferente e de novo, em relação a todo o presente.

Parece natural que o futuro — o amanhã, seja sempre diferente do presente — do hoje.

Mas a particularidade deste novo, deste futuro, é que não terá qualquer semelhança com o presente.

Os grandes problemas que se colocam à humanidade nos dias de hoje, os grandes problemas da actualidade portuguesa, como sejam o desemprego, a crise de habitação, a falta de perspectivas futuras para a juventude, a crise da instituição família, a crise cultural e da comunicação entre as pessoas, a crise do ambiente natural, enfim, são já o reflexo da crise de desenvolvimento traçado e levado à prática durante os últimos trezentos anos.

Vivemos o tempo da viragem da página histórica, cultural, eco-

Cont. pág. 2

EM AVEIRO

— CENTRO DE JUVENTUDE

A Câmara Municipal de Aveiro está a encarar com a maior receptividade a construção do Centro de Juventude de Aveiro, assim correspondendo ao interesse manifestado pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), segundo um ofício de Pedro Cebola, director daquele organismo oficial, actualmente dependente da Secretaria de Estado da Juventude, que, por sua vez, depende directamente da Presidência do Conselho de Ministros.

No referido ofício se assinala que «uma das principais prioridades e preocupações do actual Governo centra-se na problemática juvenil. Na verdade, nos jovens reside todo um capital de esperança e de fé para a construção de um futuro melhor e de uma sociedade diferente onde esses mesmos jovens tenham o seu lugar, um lugar a que eles têm direito e onde possam assumir-se como cidadãos de corpo inteiro e perfeitamente inseridos social e profissionalmente.

Todos nós sabemos que o problema do desemprego, da falta de formação profissional e de um sistema educativo que prepare minimamente os jovens para os desafios futuros, são

Cont. pág. 2

AGRICULTURA AVEIRENSE

— VER PARA CRER!

Fernando Rosete

O texto que se segue, da autoria do Eng.º Técnico Agrário, Fernando Rosete veio inserido, na sua essência, no catálogo da Agrovouga-86.

Na verdade, aquele distinto colaborador de Litoral autorizou que o seu trabalho, com algumas correcções e pequenas alterações, viesse publicado neste semanário. Desta forma a Redacção de Litoral entende contribuir, pela qualidade e oportunidade do escrito para um melhor esclarecimento dos problemas da agricultura regional.

Tarefa grata, esta que os responsáveis por esta publicação nos solicitaram. Caracterizar, mesmo que sumariamente, a actividade agrícola da região aveirense é algo de repetitivo, para quem no dia a dia, por força de obrigações profissionais, se tem que debruçar sobre esta questão, apoiando-se nos elementos disponíveis da nossa estatística oficial, aferi-los na medida do possível e «trabalhar» sobre eles.

Mas apesar de repetitiva esta «incumbência» tem, igualmente, muito de aliciante, quando mais não seja, pela oportunidade que nos é dada para virmos a público, desmontar uma certa ideia que, por *ignorância ou maledicência crónica*, grassa em certas mentalidades ao *afirmarem que temos a agricultura mais atrasada da Europa*.

Não é nossa intenção, nem certamente de quem nos solicitou este artigo de opinião, enunciar um rol de «números», sempre enfadonhos e por vezes contraditórios, para ilustrar estas nossas palavras. Procuraremos, recorrendo aos indicadores — os estritamente necessários — de que dispomos, traçar uma panorâmica actual da agricultura praticada nesta região, tão rica de recursos naturais e com potencialidades indiscutivelmente ímpares relativamente às demais regiões do país.

Assente em sistemas produtivos bastante diversificados, a grande maioria das explorações agrícolas (1) tem uma dimensão que ronda os 2 hectares de superfície agro-florestal. Não obstante este estrangulamento, para alguns único factor determinante no seu desenvolvimento, os empresários têm sabido, com «engenho e arte», adoptar um conjunto de soluções que lhes permitem situarem-se hoje, numa posição satisfatória em termos de rendimentos monetários (2).

De salientar, a sua extraordinária capacidade para flexibilizar os recursos da exploração, evidenciando um elevado grau de adaptação às «nuances» do mercado, procurando produzir em função das exigências da procura, quer em diversidade quer em qualidade. É claro que não é processo acabado.

Cont. pág. 3

Jardim das Delícias

— Uma exposição diferente

De 14 a 20 de Julho, na Galeria Municipal, esteve patente um conjunto de obras de jovens artistas aveirenses, com o título em epígrafe e que contou com a patrocínio do Clube dos Galitos, a quem Henrique Vaz Duarte, artista consagrado da nossa praça, deu ânimo e colaboração, como responsável daquele organismo e mais experimentado nas lides das artes.

A ideia foi feliz, o critério referido (um trabalho por cada artista) pareceu-nos inteiramente certo, o espaço encontrado não podia ter sido melhor. E, na juventude dos trabalhos expostos, compreendemos a mensagem dos seus autores:

«Aveiro folheia a nossa primeira página. Por trás da folha não há nada, por enquanto, ou então não se compreende. É desconhecido o significado de uma folha virgem».

Depois de trabalhadas as folhas, esperava-se mais da mostra já que, no seu conjunto, se trata de alunos da ESBAP, alguns em anos adiantados. Em nossa opinião, deste agradável certame deverão relevados um primeiro trabalho

Cont. pág. 2

LAVOURA PORTUGUESA

— EM VAGOS A 1.ª REIVINDICAÇÃO! (CONT.)

A. CARLOS SOUTO

— A PARALISAÇÃO DA VOLTA VISTA PELA IMPRENSA

No «Jornal de Notícias» matutino portuense o assunto foi assim abordado.

Jamais os espectáculos desportivos poderão ser considerados como um fenómeno independente do tempo e local onde vivemos. Em Vagos 90 Kms. percorridos da etapa Mozelos-Coimbra da 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta, pequenos agricultores no maior, Concelho leiteiro do País, obrigaram a caravana a parar, chamando a atenção de todos os Portugueses para problemas específicos do seu sector de actividade. A caravana esteve retida quase 16 minutos, tempo que foi aproveitado pelos manifestantes para exporem as suas reivindicações.

Noutro local, o mesmo jornal dizia:

No maior Concelho leiteiro do País o povo é quem mais ordenha. Pequenos agricultores, quase todos trabalhando sem folgas, sem férias, sem assistência médica, sem nada, ordenaram que a Volta parasse para que a caravana, a maior máquina publicitária do País se encarregasse de levar aos olhos e aos ouvidos dos Portugueses o justo apelo dos Agricultores. E se a Volta é festa, todos neste momento ficamos obrigados a pensar que nem a festa nem os festejos poderão fazer esquecer os problemas ainda existentes neste País que quer ser novo.

O «Diário Popular» escrevia em grande título «O leite (não o Joaquim, mas de vaca) alimentou o interesse da nossa etapa».

O insólito aconteceu ontem na tirada de Mozelos a Coimbra, por altura de Vagos. A corrida parou e teve de fazer uma neutralização porque os produtores de leite ao misturarem, não água no leite mas desporto, pretenderam chamar as atenções dos altos poderes para a situação económica em que se encontram. Letreiros, folhetos e vozearia, acabando por se misturarem na estrada com vacas e tudo (mas estas não fugiam nem mugiam) para explicar aos ciclistas e acompanhantes que o leite lhes é mal pago e a situação em que se encontram é caótica, que é preciso que olhem também para eles, que se acabe com o Grémio, que lhes dêem possibilidades de sobrevivência, etc., etc.

Que os seus apelos nos parecem justos, que lhes assiste razão disso ficámos convencidos, mas que esses apelos cheguem até ao Governo Provisório por intermédio da corrida é que já temos sérias dúvidas. Os ministros assoberbados com os problemas permentes que enfrentam para a restauração de Portugal livre, democrático e economicamente forte, não terão

Cont. pág. 6

ESCOLA ABERTA

— PROJECTO PILOTO

Por iniciativa das secretarias de Estado da Juventude e das Comunidades Portuguesas, vai realizar-se, entre 4 e 18 de Agosto próximo, um projecto-piloto desenvolvido no âmbito do programa da ocupação de tempos livres para jovens, sob a denominação de «Escola Aberta».

Os seus objectivos são proporcionar a divulgação da cultura pelo conhecimento directo e mais profundo de língua, tradições, costumes, património, etc., possibilitar a troca de experiência entre realidades e culturas diferentes, contribuindo deste modo para a integração

Cont. pág. 3

"AO CANTAR DO GALO"

BODAS DE OURO

Ver texto de Amadeu de Sousa na pág. 3

ECO-DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Cont. pág. 1

nómica e social.

A via de desenvolvimento levada a cabo pela segunda revolução industrial, o centralismo económico e cultural, pode ser estudada nas consequências do presente e nas suas crises.

A poluição é um resultado directo da segunda revolução industrial. O desemprego também o é, assim como todos os flagelos da actualidade e não haverá remendos para esta crise, pelo que tudo deve ser colocado em debate.

A primeira consequência desta vaga, caduca e em tempo de morte, foi a desertificação rural do interior, a exploração desenfreada dos recursos naturais, o surgir da cidade betão armado, do crime organizado, do falso progresso económico e social.

E foi este falso progresso social que resultou nesta crise de desemprego. Desemprego que irá aumentar se continuarmos na via de desenvolvimento em que temos vivido.

As organizações sindicais lutam contra a falta de emprego, ou pretendem lutar contra o desemprego?

Esta questão ainda não se entendeu completamente.

Se a luta é pela criação de mais postos de trabalho/falta de emprego, então é uma luta em fracasso, é uma luta contra a História.

Exigir do governo mais postos de trabalho, é caricato. É não se ter em consideração o futuro.

Como irá exigir o governo ou quem quer que seja, que os industriais coloquem centenas de milhar de desempregados, se a tendência natural é para substituir a força de trabalho humana (o trabalhador por conta de outrém), por força em tecnologia de ponta (informática, computadores, robots, etc.) e o surgimento de força de trabalho humano/cultural (trabalhadores por conta própria ou produssumidor).

Esta é apenas uma das vertentes da sociedade do futuro.

Como exigir a construção acelerada de habitações em cidades-/betão, e quem as irá construir (?), se o futuro está no regresso à comunidade campo, ao ruralismo do interior, à implantação de tecnologias avançadas e na biotecnologia do mundo rural, na replantação agro/humana/cultural dos espaços desertificados.

A cidade/betão, sem tempo e espaços verdes, conseguiu uniformizar a vida do cidadão.

O cidadão deste espaço sem cultura, fruto da segunda vaga, vive sem viver, encontrando-se sem nunca se encontrar, às mesmas horas, e sabendo até que faz amor ao mesmo tempo.

Desde pequenino, desde criança, que este cidadão é preparado para viver sob a ditadura dos tempos (cumprimento dos horários para tudo e para todos), o que molda culturalmente as vidas futuras. Verifique-se o trabalho tido por produtivo e no espaço fábrica. Entra-se à mesma hora, sai-se à mesma hora, como sardinha enlatada viaja-se nos mesmos transportes públicos, come-se à mesma hora, vê-se a telenovela das 20.30 horas à mesma hora, faz-se amor à mesma hora, e por fim dorme-se (não se descansa) à mesma hora.

Felizmente, entre a segunda revolução industrial e a terceira, vivemos o choque da onda, ou como Alvin Tofler nos diz, a «onda de choque», oportunidade para nos adaptarmos ao futuro.

Os economistas do futuro, como são chamados os economistas modernos, e até os industriais do futuro ou modernos e seus correspondentes prestadores de serviços (comerciantes, agricultores, responsáveis autarquicos, dinamizadores culturais, professores, etc.), e em especial os agentes sociais modernos dos Estados Unidos da América e da Europa moderna, cada vêz mais procuram estudar os contornos da terceira vaga.

É tempo de, em Portugal, o estudo ser iniciado sobre o futuro.

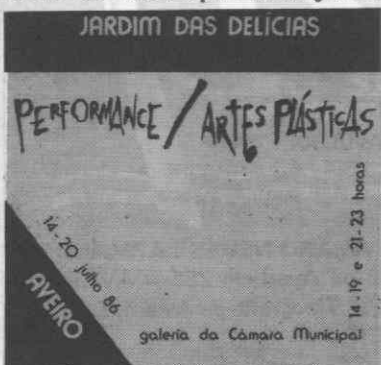
O Eco-Desenvolvimento, a Regionalização, a defesa do ambiente e dos valores culturais, são factos desta Terceira Revolução Industrial.

Em Aveiro, no próximo dia 2 de Agosto, e no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, entre as 10 e as 18 horas, vamos abrir esta reflexão conjunta sobre um espaço e um tempo no futuro, abordando os vectores tidos por principais, AMBIENTE E REGIONALIZAÇÃO.

Depois, caminharemos, decididamente, com bases mais seguras no sentido do eco-desenvolvimento que queremos e que defendemos, para modernizar Portugal com vista a um «futuro» que começou com o fim da segunda guerra mundial e o surgir do computador.

Jardim das Delícias

— Uma exposição diferente

de três figuras em fundos claros, bem trabalhadas e dispostas, a prenunciar qualidades que são de explorar, bem como «Os anos à espera de um jantar»,

no que o jovem artista, afinal, nem correspondendo às exigências a que já nos habituou.

No resto, das folhas virgens e dos jovens nomes, Aveiro muito continuará a esperar. E é na exigência que se faz a qualidade. Ideia para não esmorecer, pare ser acarinhada e bem trabalhada. Os grupos, quando solidamente constituídos e empenhados, conscientes do «seu» lugar na sociedade, acabarão por marcar a «sua» geração. Assim acontecerá, certamente.

Afinal, há jovens com talento e capazes de nos trazerem, neste verão bem quente, um autêntico «jardim das delícias».

Desde já ficamos à espera de outras delícias que sirvam de estímulo a quantos, em Aveiro, se interessam pelas artes, sobretudo para se saber o que é feito na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Foi um marco importante. Aceitamos... mesmo que, no fim, tenhamos de concluir que já somos dos «viciados da cultura».

AMARO NEVES

EM AVEIRO

— CENTRO DE JUVENTUDE

Cont. pág. 1

questões que se colocam com muita acuidade e que a não resolução das mesmas leva a situações de marginalidade, toxicomania e de outras formas de dependência, em suma acentua os comportamentos desviantes». E prossegue esse documento:

«Em Portugal, em virtude dos condicionalismos históricos e o período de recessão económica que se tem vivido nos últimos anos, os jovens continuam a defrontar-se com todos estes problemas, sentindo ainda mais o seu efeito ao não encontrarem fora do sistema formal de ensino espaços onde possam ocupar os seus tempos livres de uma maneira salutar, quer o «infindável» tempo de que não encontrando um emprego se mentém desocupados e muitas vezes marginalizados.

Foi consciente de toda esta problemática que a Secretaria de Estado da Juventude definiu um programa de instalação de CENTROS DE JUVENTUDE, espalhados por todo o País onde os jovens possam encontrar um espaço de acolhimento e de ocupação salutar dos seus tempos livres ou desocupados. Este programa, que prevê a criação em todos os distritos do País, nos próximos anos, de CENTROS DE JUVENTUDE, tem que contar com a colaboração e empenho de todas as entidades públicas e privadas, a nível nacional e internacional.

É nesse sentido que surge este projecto de construção de um CENTRO DE JUVENTUDE em Aveiro.

Na verdade, este projecto prende-se com os próprios jovens e para os quais numa perspectiva de desenvolvimento regional e de fixação da juventude à sua região, se torna prioritária a construção de um espaço de acolhimento e de desenvolvimento a actividades juvenis, numa perspectiva de ocupação salutar e formativa dos seus tempos livres».

Em seguida, o director do (FAOJ) assinala as características de que se deve revestir o Centro de Juventude de Aveiro:

«. Área coberta: 2000 m2, distribuídos por 3 pisos;

2. Espaços a consagrar na área coberta: a) espaço de alojamento – 800 m2, será uma zona destinada a uma Pousada de Juventude com capacidade para cerca de 70 camas que se destinará não só a acolher os diferentes jovens que estejam de passagem pela cidade de Aveiro, mas também servirá para alojar os jovens que pretendam desenvolver actividades juvenis e que provenham dos mais variados pontos fora da cidade de Aveiro.

Complementarmente à zona de dormidas, a Pousada de Juventude contará com espaços de convívio, sala de refeições e respectiva cozinha.

b) espaço de ateliers de actividades – 480 m2; será uma zona onde serão instalados diferentes ateliers para os jovens desenvolverem as suas catividades, quer isoladamente quer em grupo, numa perspectiva de ocupação salutar e formativa dos seus tempos livres.

Prevê-se a instalação dos seguintes ateliers:

b 1) atelier de serigrafia – 40 m2; b 2) atelier de fotografia – 40 m2; b 3) atelier de audiovisuais – 60 m2; b 4) atelier de modelismo e construção de instrumentos – 60 m2; b 5) atelier de comunicação social – 30 m2; b 6) atelier de informática – 80 m2; b 7) atelier de actividades corporais – 80 m2; b 8) atelier de artesanato – 50 m2; b 9) atelier para actividades diversas – 40 m2.

c) espaço de informação e documentação juvenil – 200 m2 um dos principais e mais preocupantes problemas pelos quais passa a nossa juventude é a enorme falta de informação e de conhecimento das oportunidades a que pode ter acesso. Nesse sentido, está a ser lançado pela Secretaria de Estado da Juventude um banco de dados, que virá a ter extensões regionais, montadas nos diferentes Centros de Juventude. Por outro lado, a existência de bibliotecas devidamente apetrechadas é um outro sector prioritário a ter em atenção.

É com base nestes pressupostos, que se torna necessário montar no Centro de Juventude, um Centro de Documentação e Informação Juvenil devidamente equipado e informatizado, onde os jovens tenham acesso não só a toda a informação de que precisam para a sua vivência diária, mas onde também possam encontrar uma orientação e possam encontrar uma orientação e possam sobre os diferentes problemas que se lhes colocam.

d) espaço de reuniões, debates e exposições – 150 m2 será um espaço polivalente de cerca de 150 m2 onde se poderão realizar diversas reuniões e debates (nomeadamente acções de formação teóricas de animadores juvenis), a qual poderá ser repartida por áreas menores ou maiores, conforme a dimensão da iniciativa, bem como ainda servirá para levar a cabo exposições diversas;

e) espaços administrativos e diversos – 370 m2 será uma zona destinada aos diferentes gabinetes do pessoal responsável, do pessoal técnico e sector administrativo, bem como às restantes necessidades complementares como sejam arrecadações, depósitos de material e casas de banho, bem ainda como para um centro de reprografia».

Em termos práticos, o FAOJ solicitou à Câmara Municipal de Aveiro a cedência do terreno e a elaboração do projecto de construção do Centro de Juventude em Aveiro.

O Município aveirense está realmente interessado neste projecto, tendo já deliberado no sentido de estudar a respectiva localização e construção.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

ÉDITOS DE VINTE DIAS — O Doutor LÁZARO MARTINS DE FARIA, juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto, faz saber que pela terceira Secção deste Juízo e nos autos de execução SUMÁRIA que o Banco Fonsecas & Burnay E.P. com sede em Lisboa e filial na Avenida dos Aliados, 30 Porto, move contra FERNANDO MANUEL FERREIRA DA COSTA e mulher FÁTIMA MARIA DA SILVA DA CRUZ, residentes em Fermentelos ÁGUEDA.

Correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio citado os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada pelo artigo oitocentos sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Porto, 30 de Junho de 1986

O Juiz do 5.º Juízo Cível
a) **Lázaro Martins de Faria**

O Escrivão da 3.ª Secção
a) **José Joaquim Martins Raposo**

Litoral N.º 1430 25-7-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo desta Comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª secção, movida pela autora VENTIL, Serrelharia Mecânica, Lda. com sede no lugar da Presa, concelho de Ílhavo, desta Comarca, contra TÚLIA MÓVEIS, Lda. com última sede conhecida no lugar da Costa do Valado, desta Comarca, é esta ré citadas para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em pagar-lhe a quantia de 347 038$10 (trezentos e quarenta e sete mil trinta e oito escudos e dez centavos) acrescida de juros, custas e procuradoria.

Aveiro, 9 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(José Luís Soares Curado)

O Escrivão de Direito
(Rui Manuel Marques Traqueia)

Litoral N.º 1430 25-7-86

"AO CANTAR DO GALO"

BODAS DE OURO

Mais parecendo uma miragem ou sonho, xailes de antanho esvoaçaram, por momentos, durante dois dias, sobre os corpos eternamente esbeltos de um grupo de tricanas, em bando de saudade.

Com o garbo, a elegância e distinção de outrora, essas lídimas representantes de um costume ímpar, que por muitas décadas, foi o ex-líbris da beleza incomparável da mulher aveirense, tiveram o condão mágico de nos fazer recuar no tempo, transportando-nos aos tempos do verdadeiro Aveiro.

Uma presença de um pequeno mas ainda arreigado bairrismo, de um acendrado amor pelas coisas de um passado, cada vez mais longínquo, que cada vez mais se desvanece, vítima inexorável da evolução veloz, altamente sofisticada e poluída, que nos confrange e aterroriza em muitos aspectos, embora com a esperança — oxalá não muito remota — de nos demonstrar o ambicionado, mas tardio, positivismo.

Foram dois dias sofregamente vividos, que as comemorações das Bodas de Ouro do Grupo Cénico do Clube dos Galitos nos proporcionaram.

A sessão evocativa de sábado à noite no Salão Cultural da Câmara, presidida pelo Dr. David Cristo, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, tocou profundamente a alma e o coração de todos os presentes.

João Evangelista de Campos, habitual e apreciado colunista deste semanário, superiorizou-se na laboriosa narrativa de "Ao Cantar do Galo", rodeando-a de curiosidade que despertaram no auditório o mais vivo interesse, culminando com uma síntese sobre a actividade da arte de Talma, que gerações de aveirenses, no mais puro amadorismo, tão bem souberam cultivar e interpretar.

Também Carolina de Lemos Lima, uma voz sempre jovem e cristalina, cantou ainda divinalmente "Malmequeres" e "A Ria", escutada com muitos olhos marejados de lágrimas, que mereceu fartos e carinhosos aplausos da assistência, tributados de pé, nessa noite inesquecível.

No domingo, com a alusão inicial e na homilia do reverendo Padre Manuel Fernandes, teve lugar na igreja matriz da Vera Cruz a missa em sufrágio dos queridos e saudosos companheiros, seguida de romagem aos lugares sagrados onde repousam.

Procedeu-se depois à anunciada homenagem ao ilustre Aveirense e grande Galito, que foi o Dr. Alberto Souto, no monumento do qual, a Dra. Dulce Souto, sua extremosa filha, depôs uma palma de flores, após o brilhante panegírico proferido pelo distinto causídico Dr. Mário Gaioso.

Em fim de festa, realizou-se o tradicional almoço, com cerca de centena e meia de convivas, onde se confraternizou e cantou pela tarde fora, em alegre entusiasmo, efectuou-se a chamada dos componentes presentes, contemplados com carinhosos aplausos, aos quais foram distribuídas placas cerâmicas comemorativas da efeméride.

Usaram da palavra dois membros da comissão organizadora, o Dr. Mário Gaioso, incitando à continuidade, o Eng.o Joaquim Mendonça, Presidente da Direcção, que abordou diversos problemas da agremiação, encerrando o Dr. David Cristo, com um altissonante CANTA, CANTA — GALO.

Amadeu de Sousa

EM MEMÓRIA DE JORGE MENDES LEAL

Soubemos da notícia por meio de pessoa amiga, que, por mera curiosidade, no-la transmitiu. Faleceu o Jorge Mendes Leal, em condições um tanto estranhas, num hospício da cidade do Porto, onde se encontrava internado há uns tempos. O Mendes Leal terá posto termo à vida, que, ultimamente, tanto o atormentara.

Assim, secamente, dá para pensar ao que um homem chega, abandonado, ou quase, depois de ter sido pessoa influente e de bem. Vemo-lo, ainda, a calcorrear a cidade quando, colaborador do LITORAL nas suas saborosas Crónicas Alegres, deleitava a opinião pública com as suas críticas mordazes e bem humoradas, beliscando aqui e além sem, todavia, fazer grande mossa! Era dotado de um espírito brincalhão e irreverente, mas sem prejudicar o próximo e menos os amigos, que os tinha e em grande número.

Um dia, Mendes Leal optou pela vida comercial e não terá sido feliz. Começaria aí, cremos, a decadência de alguém que a cidade de Aveiro e mais tarde Águeda, onde se estabeleceu, haveriam de acolher fugazmente mas o tempo mais do que suficiente para se tornar numa das suas principais figuras.

Seria pensável que o LITORAL, onde Jorge Mendes Leal pontificou e foi um dos colaboradores mais lidos, evocasse uma das suas crónicas, onde se sentia toda a garra do jornalista, que não chegou a sê-lo inteiramente por razões que nos escapam.

Vimo-lo há uns meses de passagem pela ponte-praça, caminhando pressuroso com receio de ser visto, como que envergonhado da situação a que chegara e do aspecto que já se mostrava bem triste. Conversámos — teria havido conversa?! — quase sem parar, e das suas palavras, um tanto desconexas, adivinhava-se, sem esforço, do drama por que passava Mendes Leal, que haveria de o levar ao internamento.

O seu fim chegou, um pouco antes do dos seus amigos e admiradores. Choca saber as condições como viveu ultimamente, e esta é a nossa grande mágoa, porque, mais dia menos dia, estaremos com ele na eternidade, pelo que não valerá a pena chorá-lo e nem ele decerto o desejaria.

Joaquim Duarte

AGRICULTURA AVEIRENSE
— VER PARA CRER!

Cont. pág. 1

A evolução vai ter de ser mais rápida e estamos certos que o será, agora que se lhes depara um autêntico «desafio» com a nossa entrada na CEE, aliás, preocupação extensiva a toda a agricultura nacional.

Conquanto haja ainda muito para fazer, importa realçar que a agricultura aveirense é detentora dos níveis mais elevados de rendimento das culturas, perante condições meteorológicas normais; e exemplo diso é a batata de consumo onde se chegam a atingir as 28 toneladas por hectare, de média regional, com casos ainda não muito frequentes, embora atingíveis a curto prazo, de 35 toneladas por hectare. E o milho-grão em que, com utilização de cultivares híbridas, se conseguem as 10 toneladas por hectare. Mas também nas hortícolas, para consumo em fresco (cenoura, feijão verde, pimento, couve-bróculo) e nas horto-industriais (ervilha) os resultados têm sido bastante positivos.

Só assim tem sido possível manter o equilíbrio entre custos e rendimentos (em termos de observação microeconómica) já que a revolução dos preços do que se produz não tem acompanhado o custo dos factores de produção; preocupação não só aveirense, não só nacional ela é também desde alguns anos a esta parte, uma preocupação europeia.

Não podemos nem devemos deixar de fazer referência ao sector da floricultura forçadas, que começa a ter certo incremento. Tendo vindo a aumentar o número de empresários que se dedica a esta actividade, alguns mesmo explorando áreas já significativas, esta região poderá tornar-se, a curto-médio prazo, autosuficiente em termos de abastecimento do mercado de produtos normalmente originários do Sul do país.

Alguém designou, e muito bem, esta região como o «solar da vaca leiteira». De facto, raças de bovinos consagradas mundialmente como excelentes para a produção de leite encontram aqui condições óptimas de instalação, o que facilmente se demonstra através dos níveis de produtividade alcançados por um número já expressivo de animais que atingem os 5 000 litros de leite anuais.

Mas nem tudo são rosas. Os empresários aveirenses lutam ainda com a falta de estruturas de comercialização. O curso transparente e organizado das operações comerciais é um objectivo a atingir.

O acesso à informação sobre os mercados nacional e internacional é já um facto através do surgimento de um Serviço (3) do Ministério da Agricultura. Saibam os agricultores utilizar essa informação!

Por outro lado deverão os agricultores partir para modelos modernos de associação, que funcionem, servindo única e exclusivamente os seus próprios interesses. Apoios financeiros não faltarão, certamente. Todavia, e desculpem o recado, essas associações deverão ter suporte na livre vontade de si próprios, pois de contrário, dificilmente vingarão.

Sem pretender cair em lugares comuns, haverá que, urgentemente, pôr em execução mecanismos de racionalização dos sistemas produtivos, procedendo a alguns ajustamentos tecnológicos, como, por exemplo, selecção criteriosa de sementes e propágulos, utilização de fertilizantes adequados, mecanização adaptada à estrutura fundiária e . . . continuar com o «engenho e a arte», característica «tamanha» dos empresários aveirenses.

Condenamos, por princípio, o regionalismo desmesurado, cego e mistificador. Tentámos, em poucas palavras, transmitir a visão que temos da situação actual da agricultura aveirense procurando aqui e ali introduzir algumas achegas que julgamos necessárias para o seu desenvolvimento.

Alguns terão opinião contrária.

Sem pretendermos ser optimistas, não podemos ser pessimistas, mas ao menos que sejamos realistas!

É ver para crer, meus senhores.

(1) N.º total de explorações – 65 528 (I.N.E.-R.C./79)
(2) R.E.L./U.H.T. entre 200 e 400 contos (Div. Ord./D.R.A.B.L.-84)
(3) S.I.M.A.

FERNANDO ROSETE

"BONVESTIR — CONFECÇÕES, LDA"

CERTIFICO que, por escritura de 17 de Julho de 1986, lavrada de fls. 92 a fls. 93, do livro de notas para escrituras diversas n.º 90-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário lic. António José Tavares Prado de Castro, foi mudada a sede da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva n.º 500046425, da Gafanha de AQuém, concelho de Ílhavo para a Rua do Abreu, lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e alterada, em consequência, a redacção do art.º 1.º do pacto social, e alterada também, a redacção do n.º 2 do art.º 7.º do mesmo pacto, passando elas a ser as seguintes:

"Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de "BONVESTIR-CONFECÇÕES, LDA" e fica com a sede e estabelecimento na Rua do Abreu, lugar e freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro".

Art.º 7.º

N.º 2 — Para obrigar a sociedade basta e é suficiente a assinatura de um sócio-gerente ou seu representante".

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 21 de Julho de 1986

A Ajudante,
(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

ESCOLA ABERTA — PROJECTO PILOTO

Cont. pág. 1

sociocultural do jovem; e estimular a participação juvenil, nomeadamente quanto à apresentação de sugestões que contribuam para o desenvolvimento regional, incrementando manifestações e actividade de índole cultural.

Podem candidatar-se jovens de ambos os sexos, portugueses ou de ascendência portuguesa residentes no estrangeiro ou em Portugal, devendo ter no início do projecto idade compreendida entre os 14 e os 20 anos.

Com um programa de actividades com a duração média de quatro a cinco horas diárias, o projecto funcionará nas seguintes áreas regionais: Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, Guarda e Viseu.

Serão organizados seis grupos (um por cada área) constituídos por 20 jovens coordenados e orientados por um professor de um estabelecimento de ensino português ou por personalidade com «curriculum» e perfil adequados.

Desenvolver-se-ão actividades socioculturais, recreativas, e desportivas, tais como visitas de estudo, conferências, debates, exposições, viagens de interesse turístico, etc..

As inscrições dos interessados deverão ser feitas nos consulados da área de residência ou para as delegações do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas sediadas em Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, GUarda e Viseu.

A selecção dos candidatos será feita por uma comissão a constituir no âmbito das delegações regionais do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

A Secretaria de Estado da Juventude suportará as despesas relativas ao transporte e alimentação que venham a ter lugar no decorrer das actividades, sendo as despesas de transporte e estadia dos candidatos suportadas pelos próprios.

(Boletim Informativo do FAOJ)

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 25 às 21.30
Sábado, 26 às 21.30
UM AMERICANO EM BERLIM – Maiores 12 anos
Sábado, às 24H00
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS – Int. 18 anos
Domingo, 27 às 15H30 e 21H30
UM AMERICANO EM BERLIM – Maiores 12 anos
2.ª Feira, 28 às 21H30
DR. JIVAGO – Não acons. men. 13 anos
3.ª Feira, 29 às 21H30
CARRO DE COMBATE – Maiores 12 anos
5.ª Feira, 31 às 21H30
OFICIAL E CAVALHEIRO – Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 25 às 16H00 e 21H45
BANANA JOE – Não acons. men. 13 anos
Sábado, 26 às 15H00 e 21H45
– UM LUGAR NO CORAÇÃO – Maiores 12 anos
Sábado, às 17H30
Domingo, 27 às 17H30
CLUBE PRIVADO – Int. 18 anos
Domingo, 27 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 28 às 16H00 e 21H45
UM LUGAR NO CORAÇÃO – Maiores 12 anos
3.ª Feira, 29 às 16H00 e 21H45
4.ª Feira, 30 às 16H00 e 21H45
NOITES ESCALDANTES – Não acons. men. 18 anos
5.ª Feira, 31 às 16H00 e 21H45
AGNES DE DEUS – Maiores 16 anos

ESTÚDIO OITA

De 25 a 31 às 15H30, 18H00, 21H30 – Sábado e Domingo
Às 17H30 e 21H30 – à semana
EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA – Maiores 12 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

ENCERRADO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 25 – CENTRAL – Rua dos Mercadores, 26 – Telef. 23870
Sábado, 26 – MODERNA – Rua Comb. Grande Guerra, 108 – Telef. 23665
Domingo, 27 – HIGIENE – Rua Visconde Almeida Eça, 13 – Telef. 22680
2.ª Feira, 28 – ÁVEIRENSE – Rua de Coimbra, 13 – Telef. 24833
3.ª Feira, 29 – AVENIDA – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 – Tel. 23865
4.ª Feira, 30 – SAÚDE – Rua de S. Sebastião, 10 – Telef. 22569
5.ª Feira, 31 – OUDINOT – Rua Eng. Oudinot, 28-30 – Telef. 23644

FALECERAM

DIA 16 – ADRIANO ALBERTO FERREIRA PIRES, de 72 anos, casado e residente na freguesia da Glória.

CAETANA ROSA PEREIRA, de 82 anos, solteira e residente na Vera-Cruz.

ENCARNAÇÃO LOPES, de 80 anos, solteira e residente em alongo do Vouga.

MARIA DE LURDES ROCHA, de 53 anos, casada e residente em Calvão.

DIA 19 – BERNARDINA FERREIRA LOPES, de 90 anos, viúva e residente na Oliveirinha.

FRANCISCO MARQUES MARTINS FIGUEIREDO, de 50 anos, casado e residente em Cacia.

DIA 17 – MANUEL DA COSTA FREITAS, de 71 anos, casado e residente na freguesia da Glória.

EM AVEIRO
O 1.º CONGRESSO DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Notícia recente chegada há pouco à redacção do Litoral, dá-nos conta que as instalações da Universidade de Aveiro serão o palco onde se realizará, de 5 a 7 de Dezembro, o 1.º Congresso da Agricultura Portuguesa.

José Manuel Casqueiro, dirigente da CAP anunciou, uma Conferência de Imprensa, aquela realização que contará com inúmeros participantes e personalidades convidadas.

Litoral em próxima edição dará informação mais alargada sobre o anunciado Congresso.

FESTIVAL DE FOLCLORE

No dia 9 de Agosto, às 21.30 horas, o Estádio Municipal de Tomar vai ser cenário do VIII Festival de Folclore do Centro de Portugal. De certo mais um êxito a somar aos sete sucessos anteriores do certame. À tarde, pelas 17 horas, terá lugar o desfile dos grupos participantes.

O Festival é uma iniciativa conjunta dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Tomar e da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais e conta com o patrocínio do Inatel e da Direcção-Geral da Acção Cultural.

SEMANA DA PAZ

*A Radiodifusão Portuguesa transmitirá através da Modulação de Frequência do Programa-2/ IF.M.-2, para todo o País e RDP/ /Internacional-Onda Curta plemigrantes na EUROPA E CONTINENTE AFRICANO, no Domingo, **27 de Julho 86**, às 11.30 cânticos liturgicos, salmos e hinos clentifonas próprias p/celebrações litúrgicas da Paz. Gravações de arquivo da RDP. Às 12.00 horas, transmissão directa do CENTRO COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE CARCAVELOS – CARCAVELOS – do concelho de Cascais, da EUCARISTIA DOMINICAL presidida por D. Manuel Martins, Bispo da Diocese de Setúbal e Presidente da Secção Portuguesa da Pax Christi. Celebração no encerramento da Semana Internacional da Paz, organizada pelo Movimento Pax Christi (Movimento Católico Internacional a Favor da Paz) e pela Paróquia de Carcavelos, integrada nas celebrações do Ano Internacional da Paz.*

POLÍCIA JUDICIÁRIA EM AVEIRO

De há muito anunciada a instalação da P.J. em Aveiro, cuja necessidade ninguém contesta, a verdade é que o tempo foi passando e apesar de existir já edifício pronto e acabado para o efeito, ele continua a aguardar a correspondente ocupação.

Porém, recentemente, voz amiga e altamente responsável anunciou-nos que em Agosto próximo a P.J. estaria, finalmente, em Aveiro, pois que o seu quadro de pessoal, incluindo o Director, estaria já completo.

Aguardemos para ver.

CENTRO DESPORTIVO DE SÃO BERNARDO EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Reunida em Assembleia Geral, os sócios do Centro Desportivo de São Bernardo, elegeram no passado dia 18 do corrente (6.ª feira) a nova mesa da ASSEMBLEIA GERAL a qual ficou constituída por: ÉLIO MANUEL DELGADO DA MAIA (Presidente da M.A.G.), OLINDO SOARES HENRIQUES e BASÍLIO RAMOS BALSEIRO.

O novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Élio Delgado da Maia, é sócio fundador do Centro Desportivo de São Bernardo e, desde a sua fundação, em Setembro de 1974, tem vindo a ocupar cargos de responsabilidade na vida da colectividade, quer como Dirigente, como Atleta, Técnico e Treinador. É, também, um dos principais dinamizadores da criação de Aldeia Desportiva de São Bernardo, empreendimento que, finalmente, será uma realidade muito em breve, sendo de notar que se encontra já em funcionamento um campo de futebol de onze.

"NECAS DO MUSEU"

A meio da tarde de 17 do corrente foi a sepultar Manuel da Costa Freitas, mais conhecido na região aveirense por "Necas do Museu".

O saudoso extinto, que contava 71 anos de idade, exerceu, durante mais de quatro décadas, as funções de guarda-cicerone do Museu de Aveiro, em que se notabilizou pela sua competência e dinamismo.

Era, também, um dos elementos mais antigos do corpo activo dos "Bombeiros Velhos"; fez parte da Junta de Freguesia da Glória e da Sociedade Recreio Artístico, das Conferências de S. Vicente de Paulo e de diversas irmandades da Diocese, designadamente da de Santa Joana, sendo que as comemorações da Padroeira muito ficaram a dever à sua devoção e à sua devotação.

Aveiro perdeu, agora, mais um vulto importante das suas notáveis personalidades.

À família em luto, os pêsames do "Litoral".

CONCURSO DE QUEIJOS

Com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, realizou-se, na AGRO-VOUGA/86, o VII Concurso do Queijo Tipo Holandês (Bola) de fabrico nacional e I Concurso do Queijo Tipo Port Salut (Prato) de fabrico nacional, organizados e orientados pelo Dr. Francisco José Barbado.

O juri, constituído por Francisco Gonçalves Presa, Dr. Patrick Francis Keating e Dr. Nuno da Cunha Dias, após cuidadosa prova, decidiu o seguinte,

CLASSIFICAÇÃO

QUEIJO BOLA (TIPO HOLANDÊS) de Fabrico Nacional

1.º – Lacticínios de Azeméis
2.º – Vigues (Nunes, Rodrigues-Avanca)
3.º – Lacticoop

QUEIJO TIPO PORT SALUT (PRATO) de Fabrico Nacional

1.º Lacticoop
2.º – Vigues (Avanca)
3.º – Lacticínios do Paiva (lamego)
4.º – Lacticínios de Aveiro
5.º – Ribeirão (Vila Nova de Famalicão)
6.º – Lacticínios de Azeméis

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA ZONA URBANA DA CIDADE DE AVEIRO (Período: 01 a 30 Junho-86)

1. Criminalidade

Em Junho, registou-se um ligeiro aumento geral das acções de furto, em relação ao período anterior (Maio), mais significativo nos indicadores de automóveis e velocípedes com e sem motor na via pública e em habitações.

Também nas queixas por agressão entre cidadãos e cheques sem cobertura, se notou um ligeiro agravamento.

2. Actividade da PSP

Salienta-se o seguinte:

— Foram capturadas seis pessoas, sendo duas por furto, três por condução de automóveis sem carta, e uma por agressão a um Magistrado.

— Foram descobertos, identificados e acusados ao Poder Judicial pela PSP, 7 menores, entre os 12 e os 15 anos de idade, autores dos furtos de um velocípede simples na via pública, de um numa Escola Secundária local e a pessoas na Casa dos Pescadores desta cidade.

Através de inquéritos preliminares, foram descobertos e identificados os autores do furto de um velocípede simples no valor de 15 contos e electrodomésticos no valor de 58 contos.

— Também através de investigação exaustiva da PSP, foram descobertos os três jovens de 16 anos, autores do furto de títulos de refeição no montante calculado em 109.050$00, sendo já recuperados a maior parte destes valores.

— Foi apreendida uma viatura a pedido do Tribunal local.

— Foi recuperado e entregue ao respectivo proprietário, um velocípede simples, que havia sido furtado.

— Foi levada a efeito uma operação conjunta da PSP com a D.G. da Inspecção Económica, sendo fiscalizados 14 estabelecimentos, o mercado grossita de frutas, o mercado a retalho e 14 bancas no mercado do peixe, resultando 4 autuações, duas por falta de Boletim de Sanidade, uma por não afixação de preços e outra por falta de factura dos produtos expostos à venda.

— Foram fiscalizados 179 veículos em operações stop, resultando 10 autuações por infracções diversas ao C. Estrada.

— Foi feito o controlo de alcoolémia ao ar expirado a 25 condutores auto, um dos quais acusava taxa excessiva de álcool no sangue, pelo que foi autuado e a respectiva carta de condução apreendida, nos termos da legislação em vigor.

— Em Junho, através do aparelho de radar, esta PSP levou a efeito duas operações de controlo de velocidade na Estrada de S. Bernardo, onde foram detectados 10 condutores a circular com excesso de velocidade, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas.

Estas operações irão ser intensificadas, nestas e noutras artérias da cidade.

COLÉGIO DISTRITAL E CASAS DA CRIANÇA — QUE FUTURO?

Parece sombrio o futuro do Colégio Distrital Alberto Souto e, bem assim, as casas da criança de Águeda, Albergaria e Mealhada.

Com efeito, notícias recentes e fontes seguras garantem-nos que quer a Assembleia Distrital, quer o Centro Regional de Segurança Social por falta de "vocação", por falta de verbas ou pelos mais variados motivos não querem dar continuidade à gestão daquelas tão importantes, quão necessárias obras de assistência social.

Entretanto, e na sequência de legislação recém-publicada (Lei n.º 14/86 de 30 de Maio), foi constituída uma comissão composta por representantes das Câmaras de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha e Mealhada e, ainda, pelo Presidente da Assembleia Distrital e chefe dos respectivos serviços que irão estudar e apresentar propostas de solução para tão premente problema.

Convirá aqui anotar que qualquer solução a encontrar deverá passar necessariamente pela auscultação da opinião sempre avalizada de técnicos, nomeadamente de assistentes sociais, psicólogos e economistas, (porque não?) que com a sua colaboração profissional específica darão, por certo, importante colaboração.

É tempo de não improvisar!

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 67/86

CELSO AUGUSTO BAPTISTA DOS SANTOS, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou vender em hasta pública a utilização de um único piso do sub-solo de um terreno situado no topo Sul da Alameda Central do Bairro de S. Martinho, com área de 632,5 metros quadrados, tendo em vista o seu aproveitamento para aparcamento, sendo a respectiva base de licitação de 2 500$00 por cada metro quadrado e os lanços de 100$00 também por cada metro quadrado.

A hasta pública realiza-se no dia 4 do próximo mês de Agosto, pelas 14.30 horas. no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 16 de Julho de 1986.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO
Celso Augusto Baptista dos Santos

FARAV/86

Na sede da Região de Turismo da Rota da Luz, na Praça da República, estão abertas inscrições de jovens, maiores de 18 anos, que estejam interessados em lugares de atendimento aos visitantes da FARAV/86 (Feira de Artesanato da Região de Aveiro), que funcionará, de 2 a 17 de Agosto, no Recinto Municipal de Feiras e Exposições.

EXPOSIÇÃO NO SALÃO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

Está patente no Salão Paroquial da Vera-Cruz, em plena zona de intervenção do Gabinte Técnico Local da Câmara Municipal de Aveiro, uma exposição subordinada ao tema "A Reabilitação Urbana na Zona Antiga da Cidade". Esta mostra inclui para além de um conjunto de painéis elaborados pelo referido Gabinete, uma exposição de trabalhos escolares desenvolvidos pelos alunos das escolas primárias da área urbana a reabilitar e das escolas secundárias da cidade, e ainda uma recolha de materiais de construção de uso tradicional na zona, propriedade da Câmara Municipal e de alguns particulares.

Esta mostra está aberta ao público, diariamente, entre as 19.30 e as 22.30 horas até ao dia 28 de Julho corrente.

POÇO DE SANTIAGO TEM ÁGUA COM RISCO PARA A SAÚDE

Analisada recentemente a água do chamado "Poço de Santiago" verificou-se que ela é **imprópria para fins balneares**, *dado o nível de poluição bacteriológica que apresenta.*

A sua utilização como zona de banhos constitui SÉRIO RISCO PARA A SAÚDE dos seus utilizadores e (por contágio) da população em geral.

Apela-se para a boa compreensão dos Aveirenses que devem deixar de usar este local **como zona de banhos**, *desistindo assim de um hábito que tem tanto de antigo como de perigoso.*

conduza com cuidado!

MAIS UM BOLETIM "GAGAG"

Foi editado e tornado público, com data recente, o Boletim n.º 3 do Grupo de Amigos da Galeria de Arte "A Grade" (GAGAG).

Esta publicação dedicada à arte, na linha das anteriores duas edições, vem enriquecida e acrescida de um suplemento sobre a ARCO'86, Feira Internacional da Arte, em Madrid.

Com este terceiro boletim GAGAG, Zé Sacramento e seus amigos continuam a prestar um excelente serviço à cultura e à arte em particular.

ALINHAVOS

... Da Europa

III — Pádua

Ainda fui esta manhã a Santa Maria Novella, antes de ir para a estação e deixar Florença. Voltei à sacristia vêr o admirável Cristo, de Giotto, e, depois, sentei-me um pouco numa última olhadela aos frêscos de Ghirlandaio — esse que foi mestre de Miguel Ângelo e que desejaria poder cobrir de pintura todas as paredes de Florença. Este "quattrocento" italiano é, realmente, um filão de tesouros incomparável que a todo o momento nos surpreende! Mas estas reflexões, no silêncio desta nave, são já uma despedida e não tenho outro remédio senão guiar para o comboio.

Depois de furarmos os Apeninos, de lado a lado, numa série de túneis, paramos em Bologna. Divisam-se, lá para o centro, as tôrres Asinelli e Garizenda, que me são familiares pelas tantas visitas que aqui fiz em missões profissionais. Agora, a partir daqui, a paisagem aplana-se, os Apeninos ficaram para traz e estamos a percorrer outro lado do triângulo da tal agricultura de luxo. Fizemos Milão/Bologna e agora estamos no lado Bologna/Veneza. Basta pegar num Atlas que logo se vê esse triângulo todo verde. Uma riqueza que nos dá uma melhor compreensão para a voz alta com que a Itália fala na CEE da agricultura. Isto é um espanto e é um esforço-me por não pensar na nossa planura alentejana...

Nunca havia parado em Pádua. Sempre que aqui passei, vindo de um lado ou de outro, vinha guloso de Veneza e, claro, Pádua ia ficando para um dia...

Desta vez chegou esse dia e vamos ficar em Pádua em rápida visita.

A cidade não é grande e oferece-nos uma tonalidade geral ocre, tal como Florença, como Bologna, Siena e outras. As suas velhas ruas têm típicas arcadas que marcam a sua fisionomia e a sua idade, sem a imponência das de Bologna — que somam nada menos que 35 quilómetros! — mas com imenso carácter. É de louvar o espírito com que os urbanistas modernos estão de novo a projectar arcadas e galerias, evitando deste modo o conflito peão/trânsito e dando outra vivência ao comércio e facilitando o passeio, o encontro, o convívio, ao fim e ao cabo, o gosto que o italiano tem por viver na rua.

Há em Pádua qualquer coisa que nos faz sentir a vizinhaça e influência de Veneza. De resto, quando chego à Basílica do "Santo" — em Pádua basta isto para referir Sto. António — sinto logo a dedada bizantina nas suas cúpulas, à semelhança da Basílica de S. Marco, em Veneza. Simplesmente, aqui, dá-me a impressão que estas cúpulas foram ali pousadas em cima de uma igreja já feita. Ressalta.daí, a meus olhos, uma volumetria que tem proporção mas não tem harmonia. Interiormente há uma certa amplidão, a presença bizantina torna-se ainda mais evidente e o culto do "Santo" corporisa-se em tudo, desde a imaginária às suas relíquias e ao seu túmulo, no transepto, sobre o qual se celebra missa e onde estão sempre a afluir peregrinos de toda a parte, com a sua fé e o seu óbulo a pagar as suas promessas. Um baixo relêvo no altar e um Cristo saídos das mãos de Donatello foi, evidentemente, o que primeiro procurei e valeu a pena. Cá fora, a estátua equestre também de sua autoria não me disse muito, mas tem o mérito de ter sido a primeira a que um escultor se abalançou e tem, já se vê, o seu significado político.

O Pallazzo della Regione é também um dos atractivos desta cidade. Mesmo no meio do burgo velho, enorme, com uma lindíssima arcaria a toda a volta e com o seu "Salone" (um salão considerado como um dos tectos suspensos maiores do mundo). De um lado do palácio está o mercado das hortaliças e, do outro lado, o mercado das frutas; tudo isto dá um certo colorido ao local e faz dele ponto de encontro e de negócio muito gesticulado, com a tradicional mímica de mãos em que os italianos são mestres.

Para mim, porém, a peça máxima desta cidade talvez seja o conjunto de frêscos com que Giotto decorou as paredes da "Capela degli Scrovegni", os quais, juntamente com os de Sta. Croce, em Florença, constituem a sua melhor pintura mural. Sem Giotto, a Renascença italiana não teria sido o que foi. Ele foi o verdadeiro percursor, está na génese de todo esse florir do "quattrocento".

Quiz ver mais, quiz andar mais, ir à "Capella Sta. Giustina", ir à Universidade, gozar um pouco melhor a frescura do "Prato della Valle"... mas o tempo escasseou. Ainda me lembrei que Sthendal andou por aqui a forjar a sua "Chartreuse de Parme", ainda me lembrei que Galileo foi professor nesta universidade, mas a proximidade de Veneza exerce sempre um fascínio muito forte e, muitas vezes como agora, anda-se em Pádua já a pensar um pouco em Veneza.

Gonçalo Nuno

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Até ao dia 31 do corrente mês encontram-se abertas inscrições para eventual admissão de Motoristas para os Serviços de Transportes Urbanos de Aveiro.

As candidaturas deverão ser apresentadas na Secretaria dos Serviços Municipaliados de Aveiro, de acordo com a norma própria a fornecer a pedidos dos interessados.

REQUISITOS:

— Escolaridade obrigatória
— Idade não Superior a 35 anos
— Carta de Motorista Pesados Profissional com Serviços Públicos.

LAVOURA PORTUGUESA

— EM VAGOS A 1.ª REIVINDICAÇÃO!

Cont. pág. 1

tempo para lerem o que se escreve acerca da Volta a Portugal em Bicicleta.

Quando muito, o membro do Governo que passará uma vista de olhos pelo comentário sobre a corrida será o Secretário do Desporto e Educação e que julgamos não será a entidade aconselhável para tratar deste melindroso assunto apesar da ginástica a que os agricultores são obrigados para se aguentarem a vender o leite, segundo dizem, baratíssimo e que não dá nem para sustentar a vaca.

Em todo o caso o episódio de Vagos teve duas virtudes: a primeira e a principal é de que afinal desporto não é alienação de massas e até, quando convém, pode servir de veículo para protestar por coisas que nada tem a ver com ele; a segunda porque foi o melhor momento da tirada pois os ciclistas embora a pedalarem com o sol e os percursos escolhidos a proporcionarem bom andamento, porque a tarde estava amena, sem calor, faziam uma corrida monótona, sem fugas espectaculares, sem perseguições, sem nada que provocasse entusiasmo.

No tri-semanário desportivo «A Bola» lia-se em título «Vacas na estrada, leite nas consequências». A seguir o comentário:

Nesta altura, já quase todos saberão o que se passou, estarão dentro dos trocadilhos que se fizeram, das comparações com o «Tour» dentro do que eu já esperava (e tive a preocupação quando na reportagem do «Tour» não dar grande realce às diversas manifestações em França, para não despertar apetites . . .) a Volta a Portugal foi parada em Vagos por manifestantes, produtores de leite, contra a política das Secretarias de Estado da Agricultura e de Abastecimento e Preços.

Dos primeiros a chegar à manifestação, logo houve quem se encarregasse de me dizer que nada tinham contra a Volta (um letreiro: os ciclistas são filhos da Lavoura, estão connosco) queriam só que os interessassemos das suas dificuldades, do seu trabalho duro (enquanto as madames dormem, tiramos o leite às quatro da manhã) os ciclistas passariam normalmente.

O facto do carro da televisão ter parado a meio da estrada, para muito natural e louvavelmente fazer a sua reportagem, o desejo incontido de aparecer na T.V. levou à bagunça de a corrida ter mesmo de ser neutralizada.

Está bem? Está mal? Há o velho conceito de que a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade dos outros. Há o incontido recordar de que, afinal, quando estavam vergados pelo peso da mais negra tirania, nunca os camponeses de Vagos foram capazes de se mostrar, de reclamar . . . Mas tenho mesmo de compreender o desespero dos produtores de leite que se vêm prejudicados por tanto intermediário por tanto sacador. Tenho de compreender o seu desespero em ver um novo Governo que consideram de esperança, dirigir os seus primeiros intentos para quem é muito mais poderoso «é sermos esquecidos pelas Secretarias de Estado da Agricultura e de Abastecimento e Preços enquanto são lembrados os grandes donos das coutadas e dos latifúndios alentejanos e protegidos os Grémios da Lavoura e as Federações dos Grémios da Lavoura e as Federações dos Grémios que continuam de pé à espera da lei que os derrube». Não serão os problemas dos camponeses muito mais importantes do que o andamento, sem ser incomodado, de uma Volta a Portugal.

Admitido já que a «música» vai continuar recorra-se ao exemplo moderado francês onde a manifestação é dirigida principalmente aos órgãos de informação com alas abertas para quando passam os ciclistas.

O Jornal «Primeiro de Janeiro» publicava uma enorme fotografia com a legenda seguinte: uma manifestação de agricultores fez parar a Volta em Vagos; os manifestantes levaram os problemas do leite para a estrada e a etapa teve de ser neutralizada para prosseguir depois.

E em título, o matutino dizia «A contestação da gente de Vagos. Íamos atrás do leite e o leite nos deteve».

Íamos todos a pensar no leite. Com «L» maiúsculo. O Joaquim. Que era do F.C. do Porto e se passou para o Benfica. Eis senão quando o leite lhe estragou a vida. Com «1» minúsculo. Atravessamos Vagos. No cotovelo da estrada divisámos uma pequena multidão empunhando cartazes. Desde logo um nos feriu a sensibilidade «O leite é sangue suor e lágrimas». O leite das vacas, claro. Os agricultores, produtores de leite do concelho de Vagos cujas vozes não têm sido escutadas decidiram valer-se da Volta para porta-voz dos seus anseios. Que melhor propaganda poderia ter a corrida? Que belo serviço que ela pode prestar a um punhado de agricultores que se mostram intranquilos quanto ao presente!

«A lavoura tem sido roubada» Abaixo o Grémio», «Fora com os intermediários», «Justiça», «Abaixo os latifundiários do Alentejo», «Abaixo os oportunistas e camaleões» e que mais diziam outros letreiros que não consegui transcrever no meio da confusão que se gerou. Corredores no meio dos agricultores, bicicletas misturadas com paineis e a corrida interrompida como não podia deixar de ser. Foi um quarto de hora de intervalo, saboroso, refrescante que não fez mal a ninguém.

Um ciclista Firmino Bernardino, manifestou-se inteiramente ao lado dos contestários de Vagos. Fez uma dissertação sobre os preços da farinha de ração e do leite rematando-a com esta «Esta paragem é aborrecida mas os agricultores têm razão». A sua solidariedade para com os produtores fora expontânea. Mais do que isso afigurou-se-nos pertinente por evidente actualização e conhecimento dos factos controversos. O vespertino «A Capital» publicou uma fotografia mostrando os ciclistas no meio das vacas encimada com o título «manifestação faz parar a Volta». E relatava assim o acontecimento reivindicativo.

Uma manifestação de agricultores que se dedicam na região de Vagos à produção leiteira fez parar em circunstâncias insólitas toda a caravana que integra a Volta a Portugal em Bicicleta.

Ciclistas, carros de clubes, acompanhantes, enfim todos quantos seguem por devoção e dever do ofício. A grande prova velocipédica teve o caminho barrado após aquela localidade dos arredores de Aveiro por uma mola de lavradores empunhando cartazes elucidativos das causas que levaram a tomar tão corajosa atitude. O baixo preço porque é comprado o leite na produção era o mote versado pelos manifestantes Cinco escudos o preço exigido por litro . . . Foi portanto a manifestação dos produtores leiteiros o facto culminante desta etapa da Volta quando centenas, talvez mais de um milhar de trabalhadores rurais sairem a estrada para atrair, através do veículo publicitário fabuloso que constitui a Volta a Portugal, as atenções do País aos problemas que afectam a sua produção leiteira.

«Os problemas da agricultura e da criação de gado franceses são diferentes dos nossos, por cá, realidade é outra» — objectou concludentemente um dos manifestantes quando lhes perguntei se eles seguiam, na circunstância, o exemplo das manifestações do mesmo tipo ocorridas durante a última edição da Volta à França. E logo acrescentou: «Viemos aqui, espontâneamente, tocados apenas pela carga de problemas que tornam a nossa vida cada vez mais impossível. É que a lavoura tem sido sempre prejudicada e roubada, particularmente, no ramo que nesta região mais é explorada e que é o da produção leiteira. Tudo sobe menos o preço do leite. Até Setembro o leite tem de subir para cinco escudos e depois desse mês para cinco escudos e cinquenta centavos. De contrário não aguentamos mais.

«A Volta, clarim de aspirações» era a legenda da uma fotografia publicada sobre a paralização da Volta pelo Jornal desportivo «O Norte Desportivo», que comentava do modo seguinte:

«Também queremos colaborar nas reivindicações que se afiguram legítimas. Aqui fica a imagem de uma «etapa suplementar» nascida numa neutralização em Vagos. Para a estrada vieram os lavradores com o seu problema do leite e a Volta teve de parar pois as vaquinhas na estrada constituiam um sinal de circulação proibida. Expuseram os lavradores as suas razões e os órgãos de informação não deixaram de transmitir os seus anseios. Aqui está, com uma simplicidade que abre um sorriso, como foi possível fazer uma espantosa propaganda sem arriscar um centavo. Ao publicarmos esta imagem pagamos o nosso tributo ao «movimento das vacas» muito de respeitar.

Na crónica «Volta por um canudo» «O Norte Desportivo» publicou o seguinte artigo intitulado «No tempo em que havia vacas»:

«O acontecimento com o rótulo de insólito surgiu anteontem na região de Aveiro: a invasão das vacas que provocaram um alto não previsto e que po certo foi bem recebido pelos ciclistas. Os motivos são igualmente conhecidos. Tratou-se de um processos para os produtores de leite da região de Vagos fazerem valer com maior evidência as suas reivindicações, por certo justas, quanto à situação em que se encontram.

Os tempos mudam . . . Na hora que passa, avançou-se desmedidamente num sentido mais positivo. Este caso da invasão das vacas concedeu-nos por certo ilações valiosas. Antes de mais, revela que o desporto é instrumento de cultura pois ninguém nos tira da ideia de que os bons lavradores da região de Aveiro, desprovidos materialmente, lêem o que se passa no estrangeiro, pois a sua atitude é bem igual à que ocorreu recentemente em França, no Tour».

QUINZENA... A... QUINZENA

QUE NO-LO DIGA QUEM SOUBER

Desde Cacia ao largo do Eucalipto, fazendo desviar o trânsito da cidade dos canais, foi criada, (mais ou menos em 1961) — que nos perdoem a falha se existir — uma verdadeira avenida (que seria a principal de Aveiro) a que deram o nome de E.N. 109.

Nós a conhecemos por Variante de Aveiro enquanto outros a intitulam Variante de Cacia.

É, sem dúvida, um meio acessível a um maior escoamento de tráfego rodoviário onde os "aceleras" se vêm a braços com o quebra-pressas — semáforos.

Porém, já aqui o dissemos, tal VARIANTE carece de uma limpeza.

As suas bermas, sujas, conspurcadas quer por arbustros vegetais ou por presenças indesejáveis, não são o mais próprio para que esta variante seja a Avenida que Aveiro necessita.

Repare-se, por exemplo, o caso do piso indecente daquele troço entre o cruzamento de Esgueira e o cruzamento de Tabueira.

Já de si tão mal iluminada, a Variante de Aveiro assusta um pouco (?) os viajantes que, durante a noite pisam o incerto piso.

A partir do cruzamento da Estrada de Tabueira, a loiça é outra — mais fina, é verdade, mas escura na mesma.

Os inúmeros cruzamentos existentes, qual deles o mais perigoso, talvez justificasse melhor iluminação.

Ainda há dias, junto do cruzamento da Póvoa do Paço, duas viaturas automóveis chocaram entre si, resultando quatro feridos em estado de certa gravidade com destruição, quase total, dos dois veículos intervenientes.

Mortos, felizmente não os houve, para juntar às já muitas vítimas da variante.

Se fosse iluminada a Variante de Aveiro — E.N. 109 —, não atenuaria o sofrimento de uns tantos, em elevado número, beneficiando todos?

Artur Lamego

TÍTULOS DA SEMANA:

— Na Guiné-Bissau foram fuziladas seis pessoas. A primeira reacção de repúdio partiu do PR que não recebeu o enviado especial do Presidente daquele País. A Fundação Calouste Gulbenkian, entretanto, suspendeu, todo o auxílio à Guiné-Bissau.

— O Príncipe André e Sarah Ferguson casaram no dia 23. O casamento transmitido pela T.V. foi visto por cerca de 500 milhões de pessoas.

— A Miss Universo é Venezuelana, chama-se Barbara Palacios, tem 22 anos, cabelos e olhos castanhos.

— A 48.ª Volta a Portugal em bicicleta dará as suas primeiras pedaladas na zona de Matosinhos.

— O fogo continua a devorar as florestas da zona Centro do País.

— A ETA continua a atacar na vizinha Espanha. Desta feita foi o Ministério da Defesa Espanhol.

— Em Moçambique, só num acidente de viação, morreram 21 pessoas e outras 121 ficaram feridas.

— No chamado desporto rei, o futebol, já se trabalha com vista ao próximo campeonato nacional.

— Pelo menos um barco, a nível experimental, já passou na barragem de Crestuma/Lever, pelo que o rio Douro ficará em breve mais navegável.

— Ao fim de 27 anos, guardas ingleses devolvem aos colegas portugueses uma bandeira Nacional.

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

lhada (80-23), 52. 3.º — Bom-Sucesso (48-24), 47. 4.º — Oiã (61-34), 46. 5.º — Laac (65-36), 46. 6.º — Pampilhosa (50-46), 42. 7.º — Luso (32-26), 41. 8.º — Arviscal (36-38), 35. 9.º — Fermentelos (29-57), 28. 10.º — Vilarinho do Bairro (24-130), 26. 11.º — Mamarrosa (20-77), 24.

Na «poule» final, que decidiu o título, apurou-se a seguinte ordem classificativa.

1.º — Feirense (33-10), 28 pontos. 2.º — Sanjoanense (14-8), 24. 3.º — Cortegaça (27-25), 19. 4.º — Oliveira do Bairro (14-16), 19. 5.º — Mealhada (24-27), 17. 6.º — Oliveirense (11-37), 12.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

Na primeira fase, as classificações foram as que indicamos:

SÉRIE A — NORTE — 1.º — Lusitânia de Lourosa (78-11), 45 pontos. 2.º — União de lamas (51-21), 42. 3.º — Espinho (55-14), 40. 4.º — Arrifanense (36-14), 36. 5.º — Paivense (36-25), 32. 6.º — Cesarense (17-73), 26. 7.º — Argoncilhe (21-41), 24. 8.º — Arada (13-72), 21. 9.º — Paços de Brandão (7-43), 20.

SÉRIE B — CENTRO — 1.º — Oliveirense (47-12), 45 pontos. 2.º — Alba (52-19), 43. 3.º Oveirense (47-20),32. 6.º — Avanca (25-40), 27. 7.º — Pessegueirense (24-62), 26. 8.º — Valonguense (15-47), 25. 9.º — S. Roque (15-43), 23.

SÉRIE C — SUL — 1.º — Beira-Mar (93-7), 44 pontos. 2.º — Anadia (111-18), 41. 3.º — Ponte de Vagos (78-24), 41. 4.º — Gafanha (58-23), 36. 5.º — Luso (31-50), 31. 6.º — Parada de Cima (37-47), 28. 7.º — Bom-Sucesso (20-45), 27. 8.º — Quinta do Simão (21-69), 24. 9.º — Alquerubim (7-173), 16.

Na fase derradeira da prova, registou-se o seguinte quadro:

1.º — Lusitânia de Lourosa (29-10), 24 pontos. 2.º — Beira-Mar (22-13), 23. 3.º — Anadia (16-18), 20. 4.º — União de Lamas (14-18), 20. 5.º — Alba (16-20), 18. 6.º — Oliveirense (13-31), 15.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Fase preliminar proporcionou as seguintes classificações:

SÉRIE A — NORTE — 1.º — Feirense (97-19), 49 pontos. 2.º — Ginásio de Arouca (82-16), 49. 3.º — Paivense (92-19), 48. 4.º — Arrifanense (37-24), 42. 5.º — Espinho (52-19), 39. 6.º — Paços Brandão (37-45), 32. 7.º — Cortegaça (22-90), 26. 8.º — Arada (20-73), 25. 9.º — Argoncilhe (13-59), 25. 10.º — Cesarense (20-108), 24.

SÉRIE B — CENTRO — 1.º — Macieira de Cambra (86-7), 40 pontos. 2.º — Sanjoanense (98-8), 39. 3.º — Avanca (60-19), 35. 4.º — Bustelo (26-33), 27. 5.º — Murtoense (20-45), 26. 6.º — Benfica da Gafanha (22-47), 25. 7.º — Ribeirinhos (10-91), 16. 8.º — Estarreja (4-76), 12.

SÉRIE C — SUL — 1.º — Beira-Mar (105-17), 47 pontos. 2.º — Recreio de Águeda (48-11), 42. 3.º — Anadia (59-35), 38. 4.º — Fidec (60-47), 34. 5.º — Oliveira do Bairro (24-49), 32. 6.º — Calvão (24-34), 29. 7.º — Estrela Azul (21-63), 23. 8.º — Alba (14-56), 22. 9.º — Estarreja (9-52), 20.

No apuramento do campeão, a «poule» decisiva concluiu deste modo:

1.º — Feirense (15-6), 13 pontos. 2.º — Ginásio de Arouca (6-2), 13. 3.º — Sanjoanense (9-8), 10. 4.º — Beira-Mar (13-7), 10. 5.º — Macieira de Cambra (5-13), 8. 6.º — Recreio de Águeda (6-18), 6.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS

A «poule» de qualificação forneceu as seguintes tabelas de pontos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho (25-2), 27 pontos. 2.º — Feirense (18-3), 26. 3.º — Paivense (16-8), 23. 4.º — Cesarense (6-19), 18. 5.º — Riomeão (2-14), 14. 6.º — Argoncilhe (1-22), 12.

SÉRIE B — 1.º — Macieira de Cambra (17-2), 28 pontos. 2.º — Avanca (14-7), 24. 3.º — Bustelo (15-7), 22. 4.º — Veiros (12-14), 18. 5.º — Rocas do Vouga (2-16), 14. 6.º — Pessegueirense (3-17), 13.

SÉRIE C — 1.º — Beira-Mar (36-3), 27 pontos. 2.º — Estrela Azul (26-7), 26. 6.º — Alba (9-10), 22. 4.º — Benfica da Gafanha (8-19), 19. 5.º — S. Jacinto (5-24), 13. 6.º — Tabueira (3-24), 13.

SÉRIE D — 1.º — Anadia (21-1), 22 pontos. 2.º — Recreio de Águeda (14-5), 13. 3.º — Luso (5-11), 13. 4.º — Calvão (5-17), 13. 5.º — Valonguense (6-17), 10.

A fase subsequente — com jogos a eliminar — forneceu o seguinte conjunto de resultados:

Quartos de Final — Beira-Mar, 2 - Avanca, 5 (no desempate, por grandes penalidades). Feirense, 1 - Estrela Azul, 0. Espinho, 1 - Recreio de Águeda, 0. Macieira de cambra, 1 - Anadia, 0.

Meias Finais — Avanca, 4 - Macieira de Cambra, 1 e Espinho, 3 - Feirense, 0.

Finais — Feirense, 1 - Macieira de Cambra, 0 (apuramento dos terceiro e quarto lugares) e Espinho, 4 - Avanca, 1 (apuramento do campeão e de vice-campeão).

EMPOSSADOS OS NOVOS DIRIGENTES DO POPULAR CLUBE

BEIRA-MAR É NOTÍCIA

destacando a notável actuação do Eng.º António Manuel Pascoal, e cumprimentou os novos directores do clube, acabando por abraçar o novo Presidente da Direcção, Manuel Cabral — em gesto de grande significado, como que a afirmar a forte união que deverá ser timbre da Família Beiramarense —, tendo referido, em dada altura *«Vamos começar uma vida nova. Não tento criar nome, nem conquistar louros. O momento é de crise e a situação económica não é boa. O passivo é grande e a Direcção precisa de muito apoio»*. E concluiu pedindo a melhor colaboração ao Presidente do Município, aos sócios e aos jornalistas presentes para os problemas do Beira-Mar.

Como muito orgulhosamente deixou frizado, o homem que vai ter o honroso e pesado encargo de presidir à nova Direcção, Manuel Cabral Monteiro, é filho de marinheiro: é pessoa sobejamente conhecida no bairro piscatório, onde nasceu, e nos meios da sua actividade profissional (ligada às pescas) e nos meios desportivos — dado que foi desportista praticante (basquetebolista de célebre equipa do Galitos, vice-campeã nacional de infantis) e dirigente (ocupando, no Beira-Mar, em anteriores elencos, os cargos de Secretário da Direcção e Vice-Presidente da Assembleia Geral).

Na sua intervenção, muito apreciada e muito aplaudida, o Preesidente Cabral Monteiro afirmou encontrar-se naquele novo posto de serviço ao Beira-Mar por «imposição» de Silva Vieira, um dirigente dotado de enorme «beiramarismo», que conhece muito bem e em que confia plenamente, para conduzir o futebol do Beira-Mar à posição a que a cidade aspira e a que o clube tem pleno direito. Aludindo, depois, à saída do Dr. Girão Pereira do cargo de Presidente da Assembleia Geral, apelou para a continuidade do seu apoio ao Beira-Mar, afirmando, a concluir: *«Temos a noção das dificuldades do trajecto do nosso sonho. Nós queremos, para Aveiro e para o Beira-Mar, as piscinas — aspiração velha que iremos agora tentar tornar realidade, para o Clube e para a Cidade. Gosto de trabalhar em equipa, e o que prometo é que todos iremos empenhar-nos para bem do nosso Beira-Mar. A juventude de uns, a experiência de outros, e a prerseverança de todos hão-de fazer um Beira-Mar ainda maior!»*

Após a passagem de testemunho, na presidência da mesa, o novo Presidente da Assembleia Geral, Sebastião Manuel Piedade Oliveira, ocupou o lugar do Dr. José Girão Pereira. E, do seu discurso, destacamos este expressivo passo:

«Muitos perguntarão porque estou aqui. Eu próprio o faço, na certeza de que estou habituado a vencer — passe a imodéstia — e, desta vez, também estou irmanado do mesmo querer, aqui já afirmado e reafirmado por muitos outros. Um Clube com mais de 1.500 atletas amadores tem apenas — e isto é incrível! — 3.500 associados. Aceitámos todos o desafio. Havemos de atingir as nossas metas. Não dispensamos, contudo, a ajuda de todos. Que comece agora o «desafio» que leve o Beira-Mar aos mais altos coos».

São os seguintes os elementos que integram a lista escolhida para os Corpos Gerentes do Sport Club Beira-Mar, durante o biénio de 1986-88:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Sebastião Manuel Piedade de Oliveira. *Vice-Presidente* — Eduardo Manuel Rodrigues da Maia. *1.º Secretário* — Carlos Manuel da Loura Peixinho. *2.º Secretário* — Fernando Pereira Cabral Monteiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Raul Cunha. *Secretário* — Manuel dos Reis Almeida Nogueira. *Relator de Contas* — Manuel Pereira Pacheco. *Relator do Contencioso* — António Leopoldo do Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO

Presidente — Manuel Pereira Cabral Monteiro. *Vice-Presidentes* — Jorge Marques de Matos, Manuel Ferreira dos Santos e Raul Pericão Seixas. *Directores* — Albino Valente Filipe, Carlos das Neves Marques de Almeida, Germano Rodrigues Parente, João Carlos Matos Ramos, José de Oliveira Santos e Luís Manuel Andrade Ramos.

Remador do Clube dos Galitos

apurado para os Campeonatos do Mundo em Inglaterra

Nós, por cá, iremos torcendo por uma classificação.[...]

Completando o texto que acabamos de transcrever (e subscrevendo, na íntegra, os augúrios federativos), informamos os leitores que o skifista Henrique Baixinho é atleta do Sporting Caminhense e que a tripulação do «double-scull» é formada pelos remadores Jorge Leitão (do Ferroviário) e António Pedro Vieira Nunes (do Clube dos Galitos).

Trata-se, é óbvio, de elementos que importará registar, valorizando e tornando a notícia mais correcta e mais elucidativa. Para que conste...

SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura

• EM VÁRIAS MODALIDADES •

e uma equipas, a saber:

MASCULINAS — Seniores: 9. Juniores: 7. Juvenis: 12. Iniciados: 16. FEMININAS — Seniores: 5. Juniores: 1. Juvenis: 7. Iniciadas: 4.

Entretanto, na passada sexta-feira, dia 18, realizaram-se já os sorteios alusivos aos diversos Campeonatos Regionais da próxima época.

•

No que concerne à constituição das equipas aveirenses que vão disputar a prova principal do calendário federativo (Sangalhos, Sanjoanense, Illiabum, Ovarense e Beira-Mar), são muitas a «bocas» que temos ouvido...

Dos boatos para as certezas a distância é enorme — pelo que, como é nossa norma, preferimos dar tempo ao tempo e informar, na hora exacta (e sem sensacionalismos fáceis...), o que for verdade comprovada.

FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol marcou já o início do Campeonato Nacional da II Divisão para 7 de Setembro. Na jornada de abertura, o calendário (que registaremos nestas colunas em número próximo) indica – nas zonas em que se encontram colocadas as equipas do Distrito de Aveiro – a seguinte série de desafios:

Zona Norte — Lixa - Penafiel: Felgueiras - Bragança: Famalicão - LUSITÂNIA DE LOUROSA: Fafe - Gil Vicente: Vizela - Aves: Trofense - Paços de Ferreira: Leixões - ESPINHO e Freamunde - Tirsense.

Zona Centro — União de Coimbra - BEIRA-MAR: Marinhense - Mirense: Guarda - Almeirim: Peniche - Torriense: FEIRENSE - Covilhã: Estrela de Portalegre - União de Leiria: ESTARREJA - Académico de Viseu e Mangualde - RECREIO DE ÁGUEDA.

•

Está em curso o processo alusivo à eleição dos futuros Corpos Gerentes da Associação de Futebol de Aveiro.

Entre 14 e 31 de Julho, podem apresentar-se as listas de candidaturas, cuja verificação decorrerá del a 4 de Agosto. Em 5 do próximo mês (caso tudo se encontre na devida ordem), será convocada – para 22 de Agosto – a Assembleia Geral para a eleição dos novos dirigentes.

Finalmente (e se não surgirem quaisquer impedimentos), em 29 de Agosto, haverá a cerimónia de posse nos Corpos Gerentes que tiverem sido eleitos.

•

Na próxima sexta-feira, 1 de Agosto, o Beira-Mar inicia a preparação dos seus futebolistas do «plantel» sénior. A cerimónia de apresentação dos jogadores ao treinador Mário Lino está marcada para as 10 horas, no Estádio de Mário Duarte.

•

O Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar terminou com triunfos das equipas da Cosval (masculinos) e do Sadara (femininos). E, em Esgueira, a vitória final pertenceu ao grupo da Caixilharia Américo.

Na impossibilidade de o fazermos desde já, daremos notícia mais detalhada das duas provas e das finais do Torneio «Primavera-86», da Assopciação Desportiva de Tabueira (marcadas para o próximo fim-de-semana) em números subsequentes deste jornal.

MOTONÁUTICA

O consagrado piloto aveirense Manuel Alves Barbosa voltou a situar-se em plano de grande evidência no passado domingo, ao averbar um expressivo triunfo no 8.º Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz.

A competição reuniu mais de duas dezenas de concorrentes, no estuário da foz do Mondego, e era pontiável para o Campeonato Nacional da espectacular modalidade náutica.

NATAÇÃO

No «Tonagri» Nacional de Verão (Campeonato Nacional de Cadetes), realizado em Lisboa, a nadadora Carolina Pereira, do Sporting de Aveiro, com um terceiro lugar na prova de 50 metros livres, alcançou a melhor das classificações dos jovens da nossa cidade que participaram naquele certame.

Entretanto, no denominado *III Internacional «Cidade de Coimbra»* (que acaba ria, este ano, por não ter a participação de qualquer equipa estrangeira...), os mais destacados elementos da Associação de Natação de Aveiro foram André Kulzer e Paulo Jesus, segundos classificados, respectivamente, nos 100 metros-costas e nos 100 metros-bruços.

REMO

Nos Campeonatos Nacionais de Velocidade, que se disputaram em Óbidos, nos dias 5 e 6 – conforme neste jornal já se noticiou, na semana finda, relevando-se o meritório comportamento dos remadores do Clube dos Galitos –, registou-se a seguinte pontuação final:

1.º – Associação naval de Lisboa, 101 pontos. 2.º – Fluvial Portuense, 83. 3.º – Naval Infante D. Henrique, 72,5. 4.º – CLUBE DOS GALITOS, 67. 5.º – Arco, 62. 6.º – Sporting Caminhense. 7.º Vilacondense. 8.ºs – Quimigal e Ferroviários. 10.ºs – Náutico de Viana. Cdup e Naval Setubalense.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 30/86 DO «TOTOBOLA»

27 de Julho de 1986

1	Kastrup - Lyngby	x
2	KB Copenhaga - Odense	1
3	Aarhus - Randers	1
4	Ikast - Esbjerg	1
5	B 1.903 - Herfolge	2
6	Vejle - Brondby	x
7	Brauschweig - Freiburg	1
8	Fortuna Colónia - A. Bielefeld	1
9	H. Kassel - Aschaffenburg	x
10	Stuttgarter K. - Solingen	1
11	St. Pauli - Sarrebruque	x
12	Ulm - Darmstadt	x
13	Salmrohr - Karlsruher	2

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 31/86 DO «TOTOBOLA»

3 de Agosto de 1986

1	Brage - Elfsborg	1
2	Gotemburgo - Oster	1
3	Hammarby - Kalmar	1
4	Malmo - Orgryte	1
5	Norrkoping - Djurgarden	x
6	Sarrebruque - Salmrohr	1
7	Karlsruher - Osna Bruque	1
8	Rw Essen - Ulm	1
9	Darmstadt - H. Kassel	1
10	Freiburgo - St. Pauli	1
11	Solingen - Oberhausen	x
12	A. Bielefeld - Wattenscheid	x
13	S. Paulo - Portuguesa	2

EMPOSSADOS OS NOVOS DIRIGENTES DO POPULAR CLUBE

BEIRA-MAR É NOTÍCIA

Na última quarta-feira, 16 de Julho corrente, tomaram posse os elementos dos Corpos Gerentes do Sport Clube Beira-Mar, eleitos para o biénio de 1986-88 em Assembleia Eleitoral efectuada no dia 4 do mês em curso. Tratou-se de cerimónia bastante concorrida, que bem poderá considerar-se um marco histórico na vida da popular colectividade auri-negra — que, a partir da próxima temporada (como tem sido amplamente noticiado), vai ensaiar uma *experiência-piloto* no seu Departamento de Futebol Profissional, que passará a ter gestão autónoma, ficando ao «leme» da «nau beiramarense» o antigo Presidente da Direcção, António Silva Vieira, um «timoneiro» audacioso e experimentado, cuja grande aposta é conduzir o «barco» aveirense ao «porto» que todos, de há muito, ambicionamos: a I Divisão!

A sessão, inicialmente presidida pelo Dr. José Girão Pereira, Presidente cessante da Assembleia Geral, contou com a presença de elevado número de sócios e de diversas individualidades ligadas ao Desporto, designadamente o Vice-Presidente da F.P.F., Eng.º Azevedo Félix; o Presidente da Direcção da A.F.A., Prof. Valente Leão; o Delegado em Aveiro da D.G.D., Manuel Campino; o Presidente do Conselho Regional de Arbitragem da A.F.A., Vítor Sequeira; e representantes do Clube dos Galitos, Sporting de Espinho, Valonguense e Pessegueirense e da Associação de Desportos de Aveiro.

Foram lidos telegramas do Galitos e do Feirense, expressando votos dos melhores êxitos ao Beira-Mar — tendo usado da palavra, no mesmo sentido, diversos oradores: Alfredo Vaz Pinto (pela Associação de Desportos de Aveiro); o delegado do Sporting de Espinho; o Prof. Valente Leão; o Eng.º Azevedo Félix; e Manuel Campino.

O Dr. José Girão Pereira, aludindo também à sua qualidade de Presidente da Câmara Municipal, num expressivo improviso, na abertura da cerimónia, congratulou-se com a nova e original solução que foi encontrada para o futebol profissional beiramarense por Silva Vieira; recordou os sacrifícios e o devotamento dos elementos que, nos últimos anos, têm ocupado as cadeiras da Direcção da colectividade, relevando o «beiramarismo», a total entrega, esforço e grande generosidade do Presidente cessante, Eng.º António Manuel Pascoal (impossibilitado de estar presente naquele acto), a quem a Assembleia dispensou calorosa e significativa ovação.

Depois da leitura do auto de posse e de assinada a respectiva acta pelos elementos dos novos Corpos Gerentes (cujos nomes o LITORAL publica, em fecho da presente notícia), Silva Vieira endereçou palavras de muito apreço aos dirigentes anteriores.

Cont. pág. 7

III "OPEN" INTERNACIONAL DE XADREZ DA VILA DE ÍLHAVO

No próximo mês de Agosto, entre os dias 14 e 17, vai realizar-se, no Centro Paroquial de Ílhavo, e em organização do Núcleo de Xadrez do Iliabum/Macocer, o *III «Open» Internacional de xadrez da Vila de Ílhavo* — certame que conta com o patrocínio do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Ílhavo e da Delegação de Aveiro da D.G.D.

A prova será disputada em sistema suíço de sete sessões, ao ritmo de vinte lances por hora, sendo o primeiro controle ao fim de duas horas e os restantes de hora a hora. Podem participar no *III «Open» Internacional de Xadrez da Vila de Ílhavo* jogadores de todas as categorias e nacionalidades, filiados ou não na Federação Portuguesa de Xadrez — devendo as inscrições (que terminam em 10 de Agosto) ser feitas, por escrito, para o seguinte endereço: ILLIABUM CLUBE — Rua do Arcebispo Pereira Bilhano, 53 — 3830 ÍLHAVO.

A competição é dotada com prémios pecuniários e diversos troféus e as inscrições serão limitadas aos oitenta jogadores que primeiro se inscrevam.

Relação dos prémios oficiais do *III «Open» Internacional de Xadrez da Vila de Ílhavo*:

1.º lugar — 40 000$00 e troféu. 2.º lugar — 27 000$00 e troféu. 3.º lugar — 15 000$00 e troféu. 4.º lugar — 12 000$00 e medalhão. 5.º lugar — 8 000$00 e medalhão. 6.º lugar — 6 000$00 e medalhão. 7.º ao 10.º lugares — 5 000$00 e medalhão. 11.º ao 15.º lugares — 2 000$00.

Serão distinguidos, com troféus, a senhora e o juvenil melhor classificados.

Remador do Clube dos Galitos apurado para os Campeonatos do Mundo em Inglaterra

Da Direcção da Federação Portuguesa do Remo, e com pedido de publicação — a que gostosamente anuímos — recebemos, datada de 2 de Julho corente, a Circular n.º 40/86, cujo teor adiante divulgamos:

«[...] Face aos resultados alcançados nas Regatas Internacionais de Vichy (24 de Maio) e Campeonatos Internacionais de França (25 de Maio), em que os Skifista Henrique Jorge Capela Baixinho alcançou a medalha de prata, correspondente ao segundo lugar na final, e o par Jorge Leitão - António Pedro Vieira Nunes, em «double-scull», obteve resultados assináláveis, contra equipas estrangeiras de méritos comprovados, decidiu a Federação da Modalidade fazer inscrever aquelas equipas nos Campeonatos do Mundo, que têm lugar em Notthingam, de 17 a 24 do próximo mês de Agosto.

Os atletas são acompanhados pelo Director Técnico da Federação, Fernando Estima, e pelo Vice-Presidente da Federação, Eng.º António Ferreira da Bernarda.

Esperamos que estes nossos valorosos representantes, embora as dificuldades que se lhes oferecem em competição, possam vir a alcançar lugar de destaque naquelas regatas, para bem da modalidade e do Desporto Nacional.

Cont. pág. 7

Captação de Jovens Futebolistas

Desde o passado dia 15, no Estádio de Mário Duarte, o Departamento de Futebol Juvenil do Beira-Mar tem vindo a promover treinos de captação e selecção para jovens futebolistas (dos 10 aos 17 anos) interessados em alinharem nas equipas auri-negras das categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores.

As sessões de treino prosseguem até final do corrente mês de Julho, de acordo com o seguinte programa:

Jovens dos 10 aos 13 anos — **Terças-feiras (das 17 às 20 horas) e sábados (das 10 às 12 horas).**

Jovens dos 14 aos 15 anos — **Quartas-feiras (das 18 às 20 horas) e sábados (das 15 às 17 horas).**

Jovens dos 16 aos 17 anos — **Quintas-feiras (das 18 às 20 horas) e sábados (das 17 às 19 horas).**

Os interessados deverão apresentar o respectivo bilhete de identidade e munir-se de camisolas, calções, sapatilhas e toalha.

• EM VÁRIAS MODALIDADES •

✱ ANDEBOL

A Federação Portuguesa de Andebol marcou para amanhã, sábado, em Lisboa, o sorteio dos Campeonatos Nacionais de Seniores/Masculinos da I, II e III Divisões.

A cerimónia terá início às 14.30 horas, contando o LITORAL poder divulgar, muito brevemente, os calendários que interessam directamente aos clubes de Aveiro.

✱ ATLETISMO

Um aborrecedor erro tipográfico, quando da impressão do número 1427 do LITORAL, em 3 de Julho, deu origem — no apontamento «GALERIA DE CAMPEÕES» — a um salto de linhas que alterou, totalmente, o texto que tínhamos escrito.

Ainda que tardiamente, impõe-se corrigir o que veio publicado. Assim, PAULO GAMELAS é atleta do Beira-Mar, e não do Clube de Campismo de S. João da Madeira — colectividade a que pertence CÉSAR CAMPOS. Para os leitores e para os dois jovens e esperançosos campeões, portanto, as nossas desculpas.

No último sábado, nas pistas do Estádio 1.º de Maio, em Braga, realizaram-se as provas de apuramento (Zona Norte) do *Torneio Inter-Associações*, cujas finais se encontram marcadas para Lisboa, nos dias 2 e 3 de Agosto próximo.

Competiram atletas de cinco distritos, tendo Aveiro vincado nítido ascendente, com um total de dez triunfos (seis, no sector masculino; e quatro, no sector feminino), contra três do Porto (1+2), um de Braga (1+0) e um de Viana do Castelo (0+1).

Em próxima edição, registaremos os resultados gerais desta prova. E daremos notícia do *II Aveiro-Lisboa*, em juniores, que teve lugar, no pretérito domingo, em S. João da Madeira.

✱ BASQUETEBOL

Terminado o prazo para filiação de clubes na Associação de Desportos de Aveiro (Departamento de Basquetebol), foram quinze as colectividades que se filiaram, inscrevendo um total de sessenta

Cont. pág. 7

CAMPEONATOS DA A. F. AVEIRO

TABELAS DE PONTOS

É hoje a vez de registarmos as classificações finais dos campeonatos distritais organizados pela Associação de Futebol de Aveiro nos escalões etários dos mais jovens — dentro do esquema que temos utilizado nas edições do LITORAL das duas precedentes semanas.

Assim, tivemos:

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

As tabelas classificativas, na fase inicial, ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A - NORTE — 1.º — Feirense (118-17), 52 pontos. 2.º — Cortegaça (72-19), 47. 3.º — Paivense (60-30), 40. 4.º — União de Lamas (49-30), 38. 5.º — Arrifanense (35-30), 36. 6.º — Arouca (35-41), 36. 7.º — Paços de Brandão (28-41), 35. 8.º — Fiães (24-45), 32. 9.º — Argoncilhe (20-69), 23. 10.º — Canedo (19-138), 20.

SÉRIE B — CENTRO — 1.º — Sanjoanense (107-22), 56 pontos. 2.º — Oliveirense (65-32), 49. 3.º — Valecambrense (49-25), 46. 4.º — Cucujães (56-27), 45. 5.º — Nege (44-47), 45. 6.º — S. Vicente de Pereira (55-28), 43. 7.º — Gafanha (60-51), 38. 8.º — Fidec (25-27), 37. 9.º — Tabueira (48-51), 36. 10.º — Valonguense (18-83), 25. 11.º — Pessegueirense (15-143), 20.

SÉRIE C — SUL — 1.º — Oliveira do Bairro (66-20), 53 pontos. 2.º — Mea-

Cont. pág. 7

FUTEBOL

Aveiro, 25/JULHO/1986 — Ano XXXII — N.º 1430

PORTE PAGO